

AUGUSTO ÓPÊ DA SILVA E A EDUCAÇÃO ESCOLAR KAINGANG

MAURO CASEMIRO¹

Bom, tudo que a gente trabalha dentro da sala de aula, dentro da educação, pra gente trabalhar, a gente tinha que aprender com os mais velhos, né, como meu tio Augusto falava bastante sobre a organização social do povo Kaingang. A gente sempre trabalhou dentro das salas de aula sobre as marcas tribais, né, que sem essas marcas tribais, não seria justa uma comunidade indígena do povo Kaingang. Aí, os professores da Escola Indígena Nãn Ga estão sempre trabalhando. Toda a cultura do povo Kaingang, como a cultura, o artesanato, as crenças, as lendas também, né? E também as ervas medicinais. Então, com a perda do finado tio Augusto, a gente tem muito sentimento, mas ele já deixou pra nós alguns conhecimentos, então, mesmo ele não estando aqui com nós, a gente tem aquele espírito que ele falava sobre a organização do povo Kaingang dentro de nós. Então, a gente está preparando nossos jovens para que eles não possam se esquecer das suas culturas, né? Mesmo indo para as universidades, eles podem voltar pra suas terras indígenas preservando as suas culturas. Então, nesse aí que nós estamos preparando nossos jovens, porque muitos, muitos jovens quando vão pra faculdade, a universidade, principalmente nas cidades capital, Porto Alegre, nas universidades federais – Santa Maria, Rio Grande – que temos acesso, nas universidades... Eles vêm com outra visão... A influência do branco entra no espírito do Kaingang, então ele já domina o pensamento kaingang, só que aqui na nossa escola, nós já estamos trabalhando essas consequências, né, para que não haja, na comunidade indígena desse povo Kaingang de Iraí. Porque, como o seu finado Augusto falava: as universidades têm que abrir as portas para o povo Kaingang, mas não só trazer os alunos pra cursar e deixar os

¹ Professor na Escola Estadual Indígena Nãn Ga. Liderança da Comunidade Indígena Kaingang de Iraí.

alunos assim. As universidades sem uma casa pra onde parar pra estudar, né? Então, isso sempre ele se preocupava, o tio finado Augusto. Então, ele abriu bastante um conhecimento pra todos os professores e também pra esses jovens que estão aí com nós, ainda, na nossa escola. E também nós temos na nossa escola o grupo de dança. Ele sempre gostou bastante dessa cultura, né, a dança do povo Kaingang. Quando ele faleceu, eu, como professor que coordena o grupo de dança, nós tinha que fazer uma apresentação na morte... Ele sempre gostou. Então, na cerimônia dele, nós tinha que apresentar. E nessa apresentação, tinha alunos da escola indígena e também tinha pessoas da comunidade fazendo a apresentação no falecimento do seu Augusto Ópê da Silva. Então, era isso que eu queria colocar.
